

AVISO

O nosso jornal poderá ser lido em Paris, durante todo o tempo da exposição de 1878, em casa dos nossos correspondentes os Srs. Gallien & Prince, rua de Lafayette n. 36.

Em PARIS a única casa que recebe annuncios para este jornal é a dos Srs. Gallien & Prince, rua de Lafayette n. 36. Em LONDRES, annuncios de annuncios para este jornal no escriptorio dos Srs. Gallien & Prince, 17, Queen Victoria Street, London N. C.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE JULHO DE 1878

PORTARIA.—O presidente da provincia, attendendo ao que requerer o contador da thesauraria provincial Joaquim Domingos da Natividade, concede-lhe quinze dias de licença para tratar de seus interesses na cidade de Itajahy.

A thesauraria geral, n. 421.—Remettendo a v. s. copia do aviso expedido, em data de 12 do corrente, pelo ministerio d'agricultura com referencia aos decretos n. 6966 e 6967 de 8 do corrente, recommendo a v. s. que faça chegar pelos meios mais promptos a noticia de todas as disposições dos mesmos decretos, ordenando ás repartições encarregadas da matricula especial de escravos e de filhos livres de mulher escrava a fiel observancia das disposições regulamentares, por modo que nem estas sejam infringidas, nem vexados os cidadãos.

A mesma, n. 422.—Em officio de 21 do corrente participou-me o cidadão José Feliciano da Silva Macuco ter assumido, na mesma data, o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de S. Sebastião de Tijucas, na qualidade de 1º supplente: o que declaro a v. s., para os fins convenientes.

A thesauraria provincial, n. 168.—Declaro a vmc., para os fins convenientes, que, por officio datado de 29 do corrente, participou-me o inspetor geral da instrucção ter imposto

a multa de 20\$ rs. a cada um dos professores contractados da freguezia da Lagôa, D. Maria Cecilia Tavares e Christovão Antonio Alves, por haverem commetido faltas previstas pelo art. 94 do regulamento de 29 de 1868.

Do dr. inspetor da saude publica, —Remetto a v. s. os inclusos mapas do obituario do anno de 1877 e do semestre de Janeiro a Junho do corrente, nas freguezias de Itapacory, da Barra Velha e de Cambirí.

Do engenheiro Julio Groth.—Com a inclusa copia do parecer da thesauraria de fazenda, respondo o officio de vmc. datado de 13 do corrente, sob n. 56.

Do mesmo.—Declaro a vmc., para sua sciencia, que, n'esta data, expago ordem á thesauraria de fazenda afim de entregar-lhe a quantia de 974\$ rs. para occorrer ás despesas da colonia «Luiz Alves», tendo reduzido dos organogramas apontados a quantia de 912\$ rs. á vista do parecer junto por copia da mesma thesauraria.

Ainda mais uma vez recommendo-lhe muito terminantemente a execução do aviso de 19 de Fevereiro ultimo, á vista do qual só aquella repartição é que compete satisfazer a importancia de fornecimentos de qualquer natureza para as colonias.

Do director das colonias Itajahy e Principe D. Pedro.—Accusando recebido o mappa do obituario das colonias a seu cargo, relativo a todo o anno de 1877 e ao semestre de Janeiro a Junho do corrente, de que veio acompanhado o officio de vmc., sob n. 178, de 25 d'este mez, declaro-lhe em resposta á segunda parte do mesmo que, nos termos do art. 6º do regulamento que baixou com o decreto n. 5604 de 25 de Abril de 1874, esta presidencia incumbio o guarda-livros d'essas colonias dos livros do registro civil, conforme declarou a essa directoria por officio de 10 de Janeiro de 1876.

Do mesmo.—Com o seu officio n. 177, recebi a proposta para fornecimento de medicamentos á essa colonia, que, em data de 10 do corrente, lhe foi apresentada pelo subdite allemão João Kemming, ali estabelecido com pharmacia.

Em resposta, declaro a vmc. que tal proposta será tomada na consideração que merecer.

Do mesmo.—Com o seu officio n. 175 de 24 do corrente, recebi as plantas, acompanhadas dos respectivos organogramas, de duas pontes a construir-se sobre os ribeiros do Poco-Fundo e Gaspar Pequeno; e n'esta data solicito do ministerio da agricultura a necessaria approvação, na forma das instrucções de 15 de Dezembro de 1875.

Do mesmo.—Comunico a vmc. que não pôde ser agora satisfeito o pedido constante de seu officio n. 176 de 24 do corrente, por falta de numerario.

Cumpro que remetta quanto antes o organograma d'estes mezes.

Do mesmo.—Accuso recebidos o officio de vmc., sob n. 180 de 25 do corrente, a planta e organograma, que o acompanharam, das obras necessarias á conclusão do templo catholico, erected na ilha d'essa colonia.

Declaro a vmc. que, n'esta data, solicito do ministerio d'agricultura a competente approvação, afim de que se possa quanto antes dar começo ás ditas obras, cuja necessidade é manifesta.

Do mesmo.—Declaro-lhe que ficou tambem approved o organograma das despesas que deixaram de ser pagas no mez de Junho ultimo, pela commissão pagadora, menos a de 500\$ rs., importancia da compra de terras feita ao allemão Theodor Dicker, visto que o pagamento de tal quantia só pôde ser effectuado pela thesauraria de fazenda, a quem o interessado deverá requerer-o.

Quanto ao aluguel da casa para o commandante do destacamento, não

podem ser attendidas as razões por vmc. allegadas, porquanto o governo só autorizou o aluguel da casa para o destacamento e não para o respectivo commandante.

Do director da colonia Blumenau.—Devolvo-lhe o seu officio de 3 do corrente e os documentos que o acompanharam, afim de que voltem apenas forem satisfeitos as exigencias constantes do parecer da thesauraria de fazenda.

Do mesmo.—Declaro a v. s. que, nesta data, expago ordem á thesauraria de fazenda para mandar entregar a quantia de 28.267\$320 rs., afim de satisfazer as despesas com a colonia a seu cargo, durante o corrente mez, tendo deduzido do organograma que acompanhou o seu officio n. 42 de 22 do presente, a quantia de 870\$ rs., á vista do parecer junto da mesma thesauraria.

Por esta occasião recommendo a v. s. muito terminantemente a execução do disposto em aviso de 19 de Fevereiro ultimo, á vista do qual só aquella repartição é que compete satisfazer a importancia de fornecimentos de qualquer natureza para as colonias.

Do agente official da colonização, em Itajahy.—Em resposta ao seu officio de 13 do corrente, que acompanhava as copias dos contractos celebrados por vmc. com Antonio Ignacio da Silva, Marcos Konder, João Baptista Rudolf e Antonio Vicente Haendchen, aquelle para o transporte e este para o fornecimento de viveres aos imigrantes, que chegaram á cidade de Itajahy com destino ás colonias Itajahy e Principe D. Pedro, Luiz Alves e Blumenau, declaro-lhe que ficão approveds, excepto o ultimo, que não o pôde ser á vista das razões expendidas pela thesauraria de fazenda, as quaes envio-lhe por copia; devendo por conseguinte vmc. chamar de novo concorrentes ao mesmo fornecimento.

Do juiz de paz da parochia de S. Sebastião de Tijucas.—Devolvo-lhe os mappaes que acompanharam o seu officio de 13 do corrente do obituario dos filhos livres de mulher escrava, declaro a vmc. que essas informações devem ser ministradas ao encarregado da matricula n'uma municipalidade; outrossim, recommendo a vmc. que me envie os mappaes que lhe foram exigidos em circular de 8 do corrente mez.

Do juiz de paz mais votado de Lages.—Para os fins convenientes, declaro a vmc. que a eleição a que se tem de proceder no dia 5 de Agosto proximo vindouro, deverá ser feita pela ultima qualificação approveda.

SECÇÃO POLITICA

O centro director do Partido Liberal da provincia, de accordo com os directores municipais, declara que os candidatos escolhidos pelo partido para deputados gornas na eleição proxima, são os Exms. Srs. conselheiros João Silveira de Sousa e coronel João de Sousa Mello e Alvim.

O centro director do partido liberal apresenta a seguinte lista para eleitores da parochia desta capital, e recommenda aos suffragios de sua correligionarios os nomes dos distinctos cidadãos que a compoem:

PARA ELEITORES
Dr. Joaquim Augusto do Livramento, advogado.
Manoel José Soares, proprietario.
Firmino Duarte e Silva, idem.
Luiz Eduardo Otto Horn, pharmaceutico.
André Wendhausen, negociante.
João Felix de Cantalino Costa, idem.
João Vicente Duarte e Silva, idem.
Carlos Guilherme Schmidt, idem.
Mariano José de Carvalho, idem.

FOLHETIN DA REGENERAÇÃO

DOSIA

POE
HENRY GRÉVILLE
X

—Tu doves-lhe ter dado idéa bem singular e pouco lisongeira de minha pessoa: as poucas palavras que lho disseste acerca de minha prima Doria não lhe devem ter feito augurar grande cousa de minha intelligencia...

Platão puz-se a rir.
—Não te iludas, meu charro! minha irmã não condemna a gente por tão pouco; não supponho que ella tenha formado má opinião de ti... Demais, nada é mais simples do que essa verificação.

—Como assim? perguntou Pedro, cujo rosto cobrio-se de alegre rubor.
—Acompanhando-me domingo. Tendo de almoçar com ella; seguiremos cedo, antes do sol, e poder-te-has explicar detidamente acerca das tuas leviandades.

Pedro encantado agradeceu ao amigo, perguntou si a princeza desculpava a

poeira da viagem, si não seria isso falta grave de polidez, e acerca de todos estes pontos deixou-se facilmente tranquillisar, pois não desejava outra cousa.

Onde Sourof era muito cauteloso nas apresentações que fazia á irmã. Até então bem poucos camaradas seus tinham tido a honra de approximar-se da formosa princeza Koutski. Semelhante cautela provinha de um sentimento natural de conveniencia; não ficava bom que a casa de uma viuva se onchasse de moços. Convidando Mourief a acompanhá-lo, o conde Platão afastava-se do seu costume; si o tivesse interrogado, o sabio houvera talvez perdido uma parcella da sua serenidade; fora para recuar que mostrasse laivos de máo humor a quem se introduzisse em questões tão delicadas. No fundo, o conde Platão tinha convidado Pedro Mourief a almoçar em casa da irmã porque confiava na perspicacia desta para obter do moço official todos os esclarecimentos que podia descajar acerca da sua imprudencia com Doria Zapline.

Doria tornara-se inconceivelmente assumpto de todas as suas seiximas in-

conscientes. Os cabellos revoltos, as botinas bronzeadas e os olhos travessos da caprichosa menina fluctuavam-lhe diante da vista como si a tivessem conhecido. Pensava nella com pesar, como em um animalzinho creado com todo o cuidado e ternura, e roubado na occasião em que começasse a mostrar as suas habilidades. Nunca vira a menina intractavel, e lamentava-se por ter, tão moça, uma lembrança que desejaria mais tarde poder riscar de sua existencia á custa de qualquer sacrificio... Chegando a domingo, os moços tomaram a estrada de Tsarskó-Selo, de cavallo, para evitarem a poeira. Platão ia calado. Pedro difficilmente o imitava e no entanto continuava-se, com risos de parecer indiscreto. Na realidade, ardia por dirigir ao amigo varias e diferentes perguntas, concernentes á princeza Sophia. Afinal não pôde reter-se.

—Tua irmã é muito instruida? perguntou a Platão. Eu sou tão ignorante!
—Si é ignorante, meu amigo responde tranquillamente o moço official, confia-te á minha irmã para encher as lacunas da tua educação. Empre-

ta-te-lhe livros, não te dirigirá uma pergunta e sahirás de lá pensoso e penetrado do desejo de te instruir. —com algum grosso alfarrabio embaixo do braço. E' o costume da casa. Passo por isso como os outros.

E, arguendo, a alma do seu amplo cotepe de uniforme, Platão descobrio o volume da *Intelligencia*, bem a devidamente envolvido num jornal francez.

—Ella emprestou-te isto? disse com avarido Mourief; mostra-me!

—Oh! pôdes folhear-o e até lê-lo á tua vontade; não entenderás.

Pedro abriu com effeito o livro em dois ou tres lugares diferentes e restituiu-o ao amigo com semblante confuso e inconsciente que fez brotar um sorriso nos labios de Platão.

—Mas então, disse o micro rapaz, a princeza vae achar-me horrivelmente estúpido!

—Oh! não te assantes! respondeu o amigo. Ella não pensa que, para a gente não ser estúpido, deve comprehender a primeira vista livros que ninguém os lidos preparatorios. Não de se entender

perfeitamente. Ella não tem nenhuma pretensão á litteratura; has de ver!

A calça parva diante da pequena encada, e dois minutos depois Pedro achava-se sentado de frente do amigo, na segunda poltrona de verde-mar, conversando com o primeiro como si o conhecesse ha dois annos. Os grandes volumes tinham desaparecido com a fuma de cortar papel, e só alguns remanescentes modernos estavam com ordena encima da mesa antiga de mogão.

Almoçaram alegremente; a bella bailarina de preto, os finissimos crystallos, os rubenscos ronzais, a bella repulchanteza, os rumos de silva que se succubavam em todos os cantos, os olhos valledados e o vestido branco da princeza Sophia constituíam um conjunto harmonico, bem ponderado, em que as obras vivas e as artes formavam opposição bem ordenada, e na apparencia, natural. A princeza era a mais parte de compôr um quadro de interior com os objectos que a cercavam. Mas talvez o que dava á sua habitagão e ambiente individual que não pôde ser descripto em mais parte alguma.

Camillo José de Souza, artista.
João José Alves Bezerra, idem.
João Antunes de Sant'Anna, idem.
João da Silva Ramos, empregado publico.
Elyzeu Guilherme da Silva, pharmaceutico.

A eleição

Amanhã terá lugar em todo o Império a eleição primaria para nomeação de eleitores que devam eleger os representantes da nação.

O partido liberal é a grande maioria do paiz, e n'esta emergência tem mostrado uma calma e isenção do espirito tais, que os conservadores julgão-se habilitados a pensar em victoria.

Como os nossos adversarios não estão com a corda e o laço na mão, e não podem a seu talante commetter as scenas que o paiz sempre assistio todas as vezes que elles fizeram eleições, maxime em 1868, recorrem hoje, que são senhores das mesas, não confiados em suas escandalosas qualificações, a quanta miseravel tribo se pôde imaginar para alcançar uma victoria impossivel, e no ultimo caso envidão tudo para não haver eleição.

Este plano sinistro, que já havíamos denunciado, está sendo posto em pratica, e para prova-o, basta o procedimento criminal do juiz de paz da parochia do Rio-Vermelho, que aconselhado por algum espirito affeito a rabulices, acaba de não formar a mesa parochial, sob o pretexto de não ter recebido os livros de qualificação da parte da camara municipal, o que, além de ser uma inverdade, é um subterfugio indigno, porque a lei não exige esses livros para tal fim.

Os liberais, n'esta conjuntura, cercam fleiras, não se deixam esbalar do direito do voto, e a essas provocações baixam respostas com a calma e a energia sem limites de que é maioria e portanto a torça.

Mandem chamar juizes do paz em districtos proximos, não se prestando os immediatos do que faltar, e façam a eleição; levem ao conhecimento dos magistrados esses escandalosos crimes para serem devidamente punidos os aguçados eleitores, e não se deixem supplantar pela audacia de homens que ha muito perderão a noção do justo e do honesto, quando se trata do exercicio de direitos politicos.

Os conservadores estão abusando da moderação e justiça com que tem procedido o Exm. Sr. Dr. Lourenço de Albuquerque, mas capacitem-se de que, se S. Ex. nunca se desviará uma linha dos altos deveres de presidente e de cidadão, também está firmemente resolvido a punir com a maxima severidade aquellos

que, empregando criminosamente as attribuições que possuem, querem inutilisar o mais importante dos direitos politicos do cidadão.

No dia 5 do corrente decide-se o destino politico d'este paiz.

Ou a corrupção e immoralidade dos ultimos tempos, ou a honra e dignidade actuaes.

A's urnas, pois, correligionarios. São prudentes, mas inquebrantaveis na sustentação do vosso direito, que a victoria pertence sempre ás maiorias.

CHRONICA

O Sr. Cotrim cada vez que volta de uma excursão eleitoral traz uma novidade a contar.

De Garopaba trouxe a dos foguetes; de S. Pedro de Alcantara a do livro das actas, que diz achar-se em poder do professor Wendhausen.

O que é para notar é a modestia com que occulta o papel de protagonista que representa nessas scenas ridiculas que relata.

Menos modestia e mais verdade, Sr. capitão de fragata.

Acha S. S. altamente abusivo que estivesse o livro das actas, remetido ao 1º juiz de paz, em poder do cidadão a quem este o tinha talvez confiado, e entendia que o 2º juiz de paz em exercicio, o celebre Eduardo José Vieira, podia intimar a esse cidadão a entrega do referido livro! Mas com que direito fazê-lo, si o livro estava sob a guarda do 1º juiz de paz a quem fora remetido, e que pela lei é o que preside a eleição da mesa parochial, na qual o livro tem de servir.

Para que queria o livro o 2º juiz de paz?

Bem procedem o Sr. Wendhausen não concorrendo para um abuso, e fazendo ver ao Sr. Cotrim, que era quem pessoalmente exigia o livro, que não tinha direito nenhum para fazer tal exigencia, e aconselhando-lhe que se dirigisse ao 1º juiz de paz, e não a elle.

Foi isto o que se deu.

Grande crime! grande abuso! exclama o Sr. capitão de fragata!

Mas, perguntamos, para que queria S. S. o livro?

Consta-nos que o Sr. Domingos Luiz da Costa conserva as suas ordens quatro individuos ex-praças do batalhão 17º, para empregal-os ou como phosphoros ou como capangas nas eleições.

E não faz mysterio disso; dil-o e

propala-o com a basofia, que é propria aos desordeiros.

Consta-nos mais que fallando a um individuo de nome Leocadio de tal, para votar, e dizendo-lhe este não ser votante, affiançara-lhe S. S. que isso não importava, e que se queria pod'a votar na freguezia da Trindade!

E esta? ... Queira Deus que não lhe saia o triumpho ás avessas.

Tantas vezes vai o gato ao moinho...

Appella o *Conservador*, em artigo da lavra do Sr. Manoel José para o procedimento da mesa parochial desta capitã o anno passado, contra o qual não appareceu protesto!

E' de cabo de esquadra.

Quem havia de protestar si o triumpho foi nosso, apesar de todas as tropelias contra nós empregadas?

Motivo para protesto houve de sobra. Além da recusa de muitos votantes nosos, deu-se o facto estúpido de não concordar o numero das cedulas recebidas com o dos votantes que acudiram á chamada, havendo um excesso de 20. Quem introduziu na urna essas vinte cedulas? Diga o Sr. Manoel José.

Não pretendem jogar com as mesas eleitoraes, dizem os conservadores, entretanto na eleição passada, tendo perdido a da Lagôa embarcaram a urna eleitoral para dar lugar a que o Sr. Domingos Costa jogasse sobre as cedulas espalhadas um masso de outras que trazia sob o ponche; em S. José, tendo perdido igualmente, subtrahem cedulas da urna e recusam votantes conhecidos; na Trindade tomam vinte e tantos votos em separado para dar aos seus votados os diplomas de eleitores; em Canasvieiras fingem addir a eleição para proseguirem nella a bordo de penna depois de retirarem-se os votantes.

Tudo isto fizeram, tudo isto aconselham que se faça, e querem que acreditemos nos seus protestos hyppocritas.

Para que se preunem de capangas e phosphoros?...

Aconselhamos aos nossos correligionarios toda a energia perante as mesas, não cedendo uma linha do seu direito, e promovendo a prisão em flagrante d'aquelles mesarios que abusaram, ou dos capangas

e phosphoros que provocarem desordens.

Acima das mezas fraudulentas, está o direito do povo, que devemos sustentar a todo o transe e por todos os meios.

Chamando á postos nossos correligionarios, não lhes fazemos nenhuma injustiça.

Seu patriotismo, sua dedicação, seu empenho decidido pela causa democratica são bem conhecidos em todo o imperio.

Porém, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, bradamos — alerta, aconselhamos-mecleração e prudencia, reunidas á maxima energia, e á precisa vigilancia e actividade diante da astucia e audacia de adversarios, que, para vencer, não conhecem meios, que não sejam decentes e honestos, e devermosso, e imprescindivel.

E' preciso que nossos amigos, logo mais que nunca, comprehendam a necessidade de reagir, frustrando esses planos tenebrosos dos homens, para os quaes a honra e a probidade é a negação de tudo quanto ha de honesto e de justo em politica.

Não duvidamos um só momento das nossas forças; mas é conveniente que o partido liberal no poder não se deixe nesta provincia supplantar pela fraude e pela immoralidade.

Cerrar fleiras e vencer deve ser sua divisa.

A's urnas, pois, resolutos, unidos e dispostos a não nos deixar esbalar do direito do suffragio por essas mesas prepontes e filhas da fraude e das violencias, que a victoria pertence sempre ás maiorias.

Pelo facto de haver sido o Sr. tenente Miranda recebido em Lagôa e som de musica por alguns amigos nosos, concluiu o *Conservador* que elle para alli foi fazer eleições, e promete dizer mais tarde muita coisa boa que sabe á respeito.

Quando o *Conservador*, disser tudo quanto sabe sobre Lagôa, não lhe diremos tambem coisas melhores que sabemos de seu candidato official, que cabala em lancha á vapor e que pede votos admente para o Sr. Braga e muitas coisinhas mais que estão collocadas.

Ahi que tartufos!

Grande traição! O collegio de S.

José não accita a candidatura do Sr. Rodrigues Braga, e está firme nos seus antigos candidatos, Luiz e Cotrim.

N'este sentido officio no directorio desta capital, que calou-se com o joço.

Desafiámos esse directorio a que nos conteste.

Bem sabíamos que o Sr. Braga seria sacrificado; o que se quer é eleger o Sr. Cotrim.

E' um castigo merecido.

Foi-nos remetido pelo nosso amigo e correligionario Manoel Pinto de Lemos, de S. José, o seguinte:

« Lendo o *Conservador* n.º 532, deparei com um apello ao meu teatunilho, acerca da minha ida no dia 15 do mes passado á freguezia da Honrada de Brito em companhia de amigos.

« Convidado a minha chegada alli com a do Sr. capitão de fragata Thomas Pedro de Brito e Cotrim, podesse presumir ter sido elle o autor de tal noticia.

« Si assim for e quiser formal-a na imprensa com sua assignatura, dar-me-á ao trabalho de responder-lhe, mostrando á S. S. e ao publico a inverdade dos factos narrados n'aquella noticia.

« Em caso contrario, não o farei, pois tenho feito firme proposito de não descer a discutir com anonymos.

« Cidade de S. José, 1.º de Agosto de 1878.—Manoel Pinto de Lemos.

A febre com que o Sr. Ely malta os profumeros — nos vapores da eleição — é um indice certo da lanchada com que o ex-chefe do partido conservador corre ao liberal! E se alguns não vem! O activo e activo inspector de instrução publica, que usou impudencia em accusar da freguezia da Lagôa, lá freguezia primeira vez no edificio, 27 de mes passado E logo com mais energia, mais e profumero a a profumero! E' notavel isso!

O Sr. Ely não ignora, que malta a freguezia da provincia pôde ignorar, que nos freguezias do Rio, candidato em freguezias, — ou quasi, — os candidatos, que partem, ou não dão conta, ou quando dão, é apenas até de 11 horas do dia, sendo que n'esses dias a freguezia é muito pequena e limitada aos limites das paróquias. Combina-se este estilo e pratica antiga entre nós, e se-jou a innocencia com que o Sr. Ely foi á Lagôa no edificio, já com a multa no bolso.

E que multa! Instado do vencimento de mes: isso pela primeira falta, com um avino, sem mais censura!

Para não ficar a quem si o e aceitar o proposito, lá foi tambem a pobre da profumero, que tinha sido chamada no dia ou na vengera, e ver-se-á, que se achava gravemente infirmo!

Depois de tanta conversação desconexa e jorral acerca dos mil objectos que circulam em uma só sociedade, tendo diminuido o calor do sol, perto das quatro horas, a princeza propoz um passeio no parque.

Entraram pela porta monumental, fufidida, levantada por Alexandre I, sobre a qual lê-se de um lado uma inscripção Russa em letras de ouro, e do outro, em francez *Aos meus charos compatriotas d'armas*. Para logo a freccura da vegetação e a sombra das formosas tilias aculeares cercaram-nos docemente, dando-lhes a impressão de uma vida nova.

Deixando á direita o palacio e os taboalheiros de flores, penetrarão nas extensas alamedas, cuja cor verde escura muda-se a horas do dia. O lago, a espagosa, brilha como uma bacia imensa cheia de mercurio. A capela dourada do banho Turco, que se adianta como um promontorio, mostra-se um instante, ruilante e banhada pelo sol. Depois a sombra cercou-os de novo, e adiantaram-se lentamente nas alamedas sinuosas, tão bem cobertas de arvia que pareciam uma joia ingleza, e protegidas

por vegetação tão espessa que dir-se-hia uma floresta virgem.

Encontraram um banco e sentaram-se em um como circulo orlado por uma balaustrada de pedra, onde sem duvida a antiga corte se reunia, no tempo de Catharina, para conversar ou para merendar, — mas actualmente deserto e quasi abandonado.

Esse lugar possuia certa grandeza melancolica: as arvores ao redor pareciam mais velhas e mais veneraveis que nos outros pontos, e demais as velhas pedras, estejam onde estiverem, dir-se-hiam que têm sempre alguma coisa a contar á gente.

Desde pela manhã os tres passeantes tinham pensado mais de uma vez na caprichosa Doria, — talvez nesse mesmo momento occupada a reger-se conscienciosamente, com os olhos fixos no lago Ladoga, — talvez tambem preparando alguma mystificação, impossivel de ser contada, a qualquer personagem, — em tais casos quanto mais seria melhor. Mas ninguém lhe havia pronunciado nome...

— Eu bem quizera tomar leite, disse

de improvisa a princeza. E' muito longe d'aqui á casa do guarda?

— Uns dez minutos, respondeu o conde.

— Pois bem, meu amigo, mande-me trazer leite. Estou morrendo de sede. Mourief deu-se pressa em levantar-se.

— Dê-me licença, princeza, disse elle, ou irei.

A moça reteve-o com um gesto.

— Não, o senhor é meu hospede, disse com a graça que lhe era peculiar. Meu irmão tomará esse incommodo.

Platão affastou-se immediatamente a largos passos. Compreendia que, a sê com o moço, a irmã o disporia mais facilmente á confidencia, e que, quando voltasse, acharia Pedro reunido a confessar-se aos reservas.

Com effeito, percebido-se ainda o seu capote por entre os troncos das arvores, quando a princeza, mais riachada, disse bruscamente ao moço official: — Retire o que lhe fez sua prima Doria, para que o senhor forme idéa do que o senhor é seu merito?

— O que ella me fez, princeza?

Estava de subito, depois prostrado, agia meio segundo do reflexo.

— Quasi me fez praticar uma tolice de que me arrependerei toda a minha vida.

— Eu adoro as tolices! respondeu Sophie com o seu sorriso insinuante. Conte-me isso!

Em poucas palavras Pedro contou-lhe a faga e a volta da prima ao table materno. A princeza ouviu-o com um meio sorriso.

— Vejamos, Sr. Pedro, disse-lhe ella, quando o moço tomou freguezia, — pois na sua colla se havia animado, — si ella não tivesse querido voltar para casa, o que teria o senhor feito?

— Teria-o-lhe levado á minha casa, como eu lhe havia dito. E que mais teria eu recebido! Ainda sou agradecido a essa coisinha feita por me ter poupado com tolice.

— Sua familia não teria ficado satisfeita com esse conselho?

— Certamente, não! Mas a senhora, princeza, que o senhor, e que vejo, gostaria de ver a em sua familia?

— Oh! eu, disse Sophie, não estou habilitada para julgar essas cousas!

Antes de tudo, não havia delicias em todos os seus delictos, — e depois, chamal-o-hia bem depois á razão si o tivesse ad um caso semelhante; e enfim, eu não me consolar com ella, acontecendo rindo-se, o que me dá a vontade de lamentar.

— Também eu não me consolar com ella, graças a Deus! exclamou Pedro agitando os olhos para o céu, no transpôrto de seu remanhado riso.

— Mas, diga-me, senhor, si sua familia resumisse o seu comportamento? Por-que-me diz que Doria é sua prima em geral tão proximo que o commeto-lhe a prohibição pela lagôa.

— Fui-lhe com effeito filha, respondeu o moço. Pois bem! teria podido minha mãe, e os seus irmãos, como Sr. de Honrada. Aíto com o proprio não pôde a gente entender-se.

— Tinha corrido o risco de cair da grua da escuridão?

— Deus meu, que remedio teria, eu! Si eu a tinha rapado!

Teria-o-lhe deixando apurar de tudo? Faltou o-hou para a princeza um tanto sorpreso.

Tu succumbiste, mas de tua tumba
Ouve uma gargalhada que retumba.

«Atraz de mim virá inda algum dia,
Quem bom me hade fazer!»
Tal foi o grito que da campina fria
Soltaste com satânico prazer.
Ouve o inferno tua praga horrenda,
E peor que o soneto voa a emenda.

Astro sinistro no momento extremo
De teu occaso triste,

Em desespero no esterior supremo

O bojo sacudiste,

E surgiram de tua vasta roda

Os burlescos vestidos hoje em moda.

Moda pyramidal, moda enfazada,

Que o donaireiro porte

Da moda a mais esbelta e bem talhada

Enfeia por tal sorte,

Que a tornas semelhante a uma choureira

Que em pé desajeitada se inteirifica.

Se vires pelas ruas aos saltinhos

Mover-se um obelisco,

Como quem vai pizando sobre espinhos,

Com a cauda varrendo immenso cisco,

Do espectro esguia a fôrma não t'espante.

Não fuja, não, que ahi vai uma elegante.

Mas se de face a moça assim se ostenta

Esguia e impertigada,

Se fôr por um dos lados contemplada,

Diversa perspectiva se apresenta;

E causa assombro vér sua garupa

Que área immensa pelo espaço occupa.

Formidavel triangulo desenhase

Com base igual á altura,

De cujo agudo vertice despenha-se

Catadupa, que atraz se dependura,

De fofos e labados

Com trezentos mil nós empantufados.

A linha vertical pura e correcta

Eleva-se na frente:

Atraz a curva, a linha do poeta

Em fotos ondulando mollemente

Nos apresenta na suave escarpa

A figura perfeita de uma harpa.

Pela esguia fachada, nua e liza

Qual massico pilar,

Se brincar co'a roupagem tenta a briza,

Não acha em que pogar,

E só o sopro de um tufo valente

Pode abalar da cauda o peso ingente.

Onde vais, virgem candida e formosa,

Assim cambaleando?

Que zombeteira mão despielosa

O teu donogo póte torturando

Te amarrar á essa cauda, que carregas,

Tão atufada de melonhas prégas?

Trazes-me á idéa a ovelha timorata,

Que tremula e offegante

Do tosquizador se esquivá á mão ingrata,

E em marcha vacillante

Vai arrastando a lá despedaçada

Atraz em rotos vélos pendurada.

Assim tambem a corsa malfadada,

Que ás garras do jaguar

A' custo escapa toda lacerada

Co'as viciças ao ar,

De rojo pela senda das montanhas

Pendentes leva as tepidas entranhas.

Onde estão os meneios graciosos

De teu porte gentil?

O nobre andar, e os gestos magestosos

De garbo senhoril?

Abafados morteiros n'essa trôxa,

Que assim te faz andar cambeta e coxa,

E a fronte, a bella fronte, espelho d'alma,

Throno do pensamento,

Que com viva expressão turba ou calma

Traduz o sentimento,

A fronte, em que realça-se a belleza.

De que prodiga ornou-te a natureza.

Tua fronte onde está f... tous lindos olhos

Brilhar ou vejo apenas

Na sombra por debaixo de uns abrolhos

De aparadas moleanas...

Ah! modista cruel, que por chacôta

Te põe assim com cara de idiota!...

BERNARDO GUIMARÃES

(Folhetim da Actualidade.)

EDITAES

Thesouraria provincial

Em virtude da ordem do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, contida no officio sob n. 169 datado de 31 de Julho proximo passado, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico que n'esta repartição recebem-se propostas em carta fechada até o dia 14 do corrente mez, á 1 hora da tarde, perante a junta de fazenda, para os concertos e melhoramentos de que necessita a igreja matriz desta capital. Os proponentes podem apresentar-se a esta repartição em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, afim de examinarem as condições que deve servir de base ao respectivo contracto.

Secretaria da thesouraria provincial da Santa Catharina, 1.º de Agosto de 1878.—*João Floriano Caldeira de Andrade*, 2.º escriptario encarregado da secretaria.

DECLARAÇÕES

THEATRO S. PHELIPPE

De ordem da directoria participo aos Srs. socios que a recita annunciada para hoje, ficará para sabado 10 do corrente, visto haver adoeccido um socio de scena, que tomava parte no espectáculo. Desterro, 1 de Agosto de 1878.—*A. Antunes Pitagorica*, secretario.

19. J.

CLUB MUSICAL 19 DE JUNHO
Sessão para admisso de socios, hoje, no sobrado n. 39 da rua da Constituição.—*Olympio Costa*, secretario.

BOAVENTURA SILVA VINHAS, como procurador de Manoel Vieira Fernandes roga ás pessoas que são devedoras a este senhor, virem saldar suas contas, e os que não o fizerem desta data a 30 dias, serão publicados seus nomes pelos jornais e mandará fazer esta cobrança judicialmente. Desterro, 26 de Julho de 1878.—*B. Silva Vinhas*.

10-3

ANNUNCIOS

VENDE-SE

um terreno na rua das olarias n. 8, com 9 braças de frente, e fundos as vortentes, com quinhentas braças mais ou menos; quem o pretender dirija-se a José Cletano da Silva Pinheiro, na rua da Princeza n. 36.

Perdeu-se

entre a thesouraria provincial e a secretaria da presidencia, no dia 2 do corrente, a quantia de 678000 rs. pertencente a um pobre empregado publico. A pessoa que a achou e quizer entregal-a nesta typographia, será gratificado, si o exigir.



GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NO ARMAZEM DA BARRICA

Em consequencia de avisos que recebi do Rio de Janeiro, pelo paquete de 28 do mez findo, da entrada de 7 navios com 23.000 b. ricas de farinha de trigo, e de muitos carregamentos esperados n'aquella praça, e que principia a entrar agglomeradamente, bem como da baixa desse genero nos Estados Unidos e Europa

Vendo:
Farinha Haxall, fresca e atiançada, em partidas, barrica . . . 21\$000
Danlop, idem, idem . . . 21\$000
Coforus, idem, idem . . . 21\$000
As mesmas marcas acima a varejo, barrica . . . 22\$000
Koroseno Bevoe Belhante, em partidas, caixa . . . 8\$800
Dito, dito, dito, a varejo, caixa . . . 9\$500
Café da ilha, em partidas, 15 kilos . . . 9\$000
Dito, dito, a varejo, 15 kilos . . . 9\$500

Chistovão Nunes Pires

23 RUA DO PRINCIPE 23

VENDE-SE

tres moradas de casas de meia-agua, edificadas em terrenos de marinha, sendo uma no largo da capella do S. Sebastião e as outras na rua da Praia do Fôra.

Tambem se vende a casa n. 7 da rua de S. Sebastião.

Quem as quizer comprar pôde dirigir-se á mesma casa n. 7.

Salão á luz e achase á venda nas

livrarias do Imperio:

Grubers Lehrbücher

Gruber, a lingua franceza, I e II curso. 3. Auflage . . . 2\$000

Gruber, a lingua ingleza, I e II curso. 5. Auflage . . . 2\$000

Gruber, a lingua allemã, I e II curso . . . 2\$000

Gruber, praktischer Lehrgang zur Erlernung der portugiesischen Sprache . . . 2\$000

A encomenda deve ser dirigida ao autor H. A. Gruber, Iadeira da Gloria n. 5, Rio de Janeiro. Rua do Hospicio n. 95.

EXTRACTO DE BUCHU

BIONIA CRENATA.

O melhor e mais effiz remedio para todas as molestias da bexiga e mais organs urinarios, como aréa, catarrho chronico da bexiga e urethra, retença e incontinencia da urina.

Pereira na sua materia medica, diz: «O buchu é um estimulante, aromatico e tonic; tomado em pequenas doses promove o appetite, allivia os vomitos ou nauseas, flatulencias, e obra como diaphoretico e diuretico, porém que exerce uma influencia directa e especial sobre os organs urinarios: «E' util em inflammaciones chronicas das membranas mucosas das bexigas, acompanhadas do grandes correntio; diminuo favoravelmente a irritação da bexiga, podendo o doente demorar a urina; bem como nas inflammaciones da urethra e estroimentos espermicos ou blonorragicos.»

44 Rua do Visconde de Inhauma 44 Rio de Janeiro.

SANTA CATHARINA
PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.
9 Rua Augusta 9
23 RUA DO PRINCIPE 23

PROMPTO ALLIVO

DR. RADWAY

OU O MAIS BARATO E MELHOR

medicamento familiar

Desde que se faz uso delle cessam as dores.

Cura rheumatismos, nevralgias, collicas biliosas, inflammaciones dos rins e quasi que instantaneamente.

Quando qualquer pessoa fôr subitamente acometida de arrepios de frio, tosse, dysphtheria, rouquidão, dor de garganta, febre, sezões, dores nos ossos, escarlatina, etc., etc., tome de 4 a 6 pilulas reguladoras, acompanhadas por uma colher de chá do PROMPTO ALLIVO ou de RAYWAY misturado em um copo d'agua quente adocicada com assucar ou xarope.

Emregue a garganta, cabeça e peito como PROMPTO ALLIVO puro, que a cura se effectuára: sendo outrosim necessario este processo na espinha dorsal para os casos de febre intermitente ou sezões.

Eis o offeito do PROMPTO ALLIVO.

Em poucos minutos o paciente se tirará uma ligeira sensação irritante na pelle, a qual se tornará avermelhada.

Se o soffrimento se estende ao estomago, o PROMPTO ALLIVO auxiliará a natureza a expellir a causa offensiva.

Sente-se um calor geral pelo corpo, acompanhando das propriedades diffusivas e estimulantes, que rapidamente penetram em todas as veias e tecidos do systema, estygmatisando as funcções parcialmente paralyzadas das glandulas e orgãos, conseguintemente renovando sua acção salutar.

Seguir-se-ha a transpiração augmentando-se o calor da superficie do corpo, o d'ahi desaparecerão em continente as dores de estomago, arrepios de frio, dores de cabeça, prisão da respiração, dores de garganta e todos os soffrimentos que interessam a parte externa, o paciente em tranquillo somno, despierto fresco e vigoroso, e, enfim, curado.

Notar-se-ha ainda que o emprego externo do PROMPTO ALLIVO, quer sobre os rins, estomago e intestinos, produzirá um agradável calor durante alguns dias depois, e que mostra o tempo de sua influencia sobre as partes adoeccidas.

(Não se accite dos falsos.)

Depositos.—*Rua do Visconde de Inhauma n. 44* (antiga dos Peccadores).

Em Santa Catharina na Pharmacia de Drogaria de Luiz Horn & C., Rua Augusta n. 9.

THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA DRAMATICA EMPRESA M. W. COMSETT DOMINGO, 4 DE AGOSTO DE 1878

Depois que a orchestra dirigida pelo professor o Sr. Grant executar uma escolhida overture, subirá á scena, po a primeira vez nesta capital, o magestos drama em 5 actos o um prologo, que tantos applausos mereceu no Rio de Janeiro e S. Paulo, intitulado:

POBREZA ENVERGONHADA

Personagens do prologo

Jeronymo Guerreiro	Vianna
João Rodrigues	Raymundo
José Silvestre	Araujo
Francisco	Araujo
	Claudio

Personagens do drama

Quinze annos depois

Antonio Guerreiro	Vianna
João Rodrigues	Raymundo
José Silvestre	Araujo
Fernando Villar	Santos
Procopio, pintor	J. Leal
Aylunio	Claudio
Um creolo	N. N.
Um homem	Ribas
Luiza	Francisca Leal
Amelia	Leopoldina
Hortencia	Domestilde
Anna, mãe do Procopio	Theroza
Serafina, doceira	Joven Carolina

Denominação dos actos

Prologo.—Morte e fuga do banqueiro

1.º Acto — Os pobres de Lisboa

2.º — Miseria que pede a pobreza

3.º — O calceiro e o patrão

4.º — A pobreza envergonhada

5.º — O mendigo e o castigo

Este drama é tirado dos POBRES DE PARIS, pela habil penne d. grande escriptor portuguez Mendes Leal. A empresa colleheu-o, tanto pelo seu merito litterario, como pelos lances scenicos.

Principiará ás 8 horas em ponto

QUINTA-FEIRA

8 DE AGOSTO DE 1878

GRANDE ESPECTACULO TODO VARIADO BENEFICIO DA ACTRIZ FRANCISCA DEOLINDA LEAL

Subirá á scena a comedia em 2 actos, toda ornada de musica, intitulada:

INNOCENCIO

OU

O ECLIPSE DE 1821

Personagens

Duval	Santos
Innocencio, creado de Duval	Leal
Carlota, idem	A Desenciana
Duchanel	Claudio
Hermilia, sua filha	Theroza

Seguir-se-ha a comedia em 1 acto:

DOIS GENIOS IGUAES

Personagens

Alberto, estudante	Santos
Theodoro, idem	Leal
Ernestina, costureira	A Desenciana

Seguir-se-ha a comedia em um acto, toda ornada de canto intitulada:

TRIBULAÇÃO E VENTURA

PERSONAGENS

Delgado, estudante	Santos
Mamede, creado	Leal
Izabel, viuva	A Desenciana

Terminará o espectáculo com a scena comica, pelo artista Leal Ferreira

intitulada:

O senhor Domingos fôra do sério!.

A beneficiada recorre á protecção do respeitavel publico desta cidade, esperando merecer toda a benevolencia, e dando já lha protesta sua gratidão.

Principiará ás 8 horas

Os bilhetes achão-se á venda no armazem de Sr. Ardes, no dia do espectáculo no escriptorio do theatro.